

Estado de Mato Grosso
Secretaria do Estado de Educação
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Como se dá a Prática do Ensino da Leitura em
Língua Inglesa no Ensino Fundamental

José Angelo Giacomini Rubinho



Pontes e Lacerda
2000

37(=111)
R896a
Ex 1
C92573333

Estado de Mato Grosso
Secretaria do Estado de Educação
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

Como se dá a Prática do Ensino da Leitura em
Língua Inglesa no Ensino Fundamental

Ensaio Monográfico desenvolvido
no Estágio Supervisionado de
Língua Inglesa e Literaturas do
VIII Semestre do Curso de
Licenciatura Plena em Letras da
Universidade do Estado de Mato
Grosso – Campus Universitário de
Pontes e Lacerda.

Pontes e Lacerda (MT)
2000

“Ler é se envolver em uma
prática social”

Moita Lopes

Dedico a,

Deus, por ter me concedido a vida e me iluminado para realizar este objetivo.

Meus amigos, que me apoiaram nos momentos difíceis, me incentivaram nos momentos de desânimo, e que foram muito importantes para chegar até aqui.

Minha família, que sempre incentiva e apoia as minhas decisões.

Sumário

Apresentação-----	5
Pesquisa / Entrevistas-----	7
Quadro Teórico-----	12
Análise da Pesquisa-----	15
Considerações Finais-----	20
Bibliografia-----	22
Anexos-----	24

Apresentação

Neste trabalho de conclusão do curso almejamos buscar conhecimento sobre a leitura em Língua Inglesa e pesquisar como se dá esta prática em nossas escolas públicas, no curso de 5ª a 8ª série.

Em nosso dia-a-dia convivemos com frases, expressões, slogans, outdoors escritos em Língua Inglesa e na maioria das vezes não sabemos do que se trata, pois não compreendemos. Podemos até ler, ou conhecer algo de Língua Inglesa, sem no entanto, ter a total clareza do seu significado.

Quando na escola nos apresentam a L.I. pretendemos chegar à compreensão, mas isso na maioria das vezes não acontece, e ficamos frustrados.

Ao chegar ao III grau, com a opção por Letras, nos deparamos novamente com a Língua Inglesa, o que acaba aguçando ainda mais nosso desejo por compreender, pelo menos as expressões que fazem parte da nossa vida cotidiana.

Através do nosso conhecimento e estudos sobre a leitura desenvolvidas no decorrer do curso percebemos que leitura não se resume apenas em fala e repetição, mas principalmente na compreensão do que se leu. Daí surgiu em nós o desejo de analisar e estudar a leitura em Língua Inglesa na tentativa de vislumbrar meios de chegar à compreensão desta Língua Estrangeira que tanto faz parte de nossas vidas.

Hoje em nossa sociedade, principalmente com a ascensão da informática, tornou-se indispensável o conhecimento em Língua Inglesa, que deveria acontecer nas escolas. Na

realidade a escola não tem suprido as nossas necessidades, portanto, como nosso trabalho de conclusão de curso recortamos esta importante questão para ser analisada: "*Como se dá a Prática do Ensino da Leitura em Língua Inglesa no Curso Fundamental*". Procuraremos com todo o empenho conhecer como é vista e trabalhada a leitura em Língua Inglesa em nossas escolas públicas, elencando problemas e contribuições que envolvem a prática dos professores em sala de aula.

Pesquisa / Entrevista

Para desenvolver os nossos estudos optamos por um trabalho de investigação e pesquisa nas escolas públicas de 5ª a 8ª séries, em Pontes e Lacerda.

Nossa busca de desenvolveu através de questionários informativos, observações de aulas para melhor constatar a realidade da prática docente no dia-a-dia.

Vale salientar que não trataremos os professores entrevistados por nome, pois para nós o importante são os dados obtidos e não a identidade do professor.

O questionário é composto de oito questões que serão agrupadas em dois tópicos: conhecimento teórico e prática de leitura em sala de aula.

As respostas obtidas serão transcritas fielmente.

Para conhecer sobre o embasamento teórico dos professores buscamos informações através de entrevistas quanto ao conhecimento das várias abordagens para o ensino da Língua Inglesa e qual ou quais dessas seria a mais usada pelos professores entrevistados para o desempenho de seu trabalho em sala de aula.

Questão I: Você conhece as várias abordagens em que se pode trabalhar a língua estrangeira? Poderia definir qual delas você utiliza em suas aulas?

Respostas:

Professor A: Sim, a comunicativa.

Professor B: Sim, utilizo ainda o tradicional, pois é difícil mudá-lo.

Professor C: Sim, um pouco na base da repetição, abordagem comunicativa, mesclando com a gramática e tradução.

Professor D: Preferiu não responder, argumentando não ter conhecimento teórico do assunto.

Questão II:

Você trabalha leitura em suas aulas de Língua Estrangeira (L.E.)?

Respostas:

Professor A: Sim

Professor B: A leitura oral, não a leitura em que os próprios alunos lêem sozinhos.

Professor C: Sim

Professor D: A leitura é trabalhada junto com os exercícios passados no quadro ou oferecidos através de material mimeografado. Em salas numerosas é muito difícil trabalhar leitura por não poder oferecer um tratamento individual para compreensão individual ou mesmo para correção da pronúncia.

Questão III:

Como você vê a prática de leitura de Língua Inglesa em nossas escolas públicas?

Respostas:

Professor A: A leitura é fundamental, pois aprendemos a ler lendo.

Professor B: Insuficiente, é um recurso pouco utilizado.

Professor C: Ainda a maioria trabalha gramática e tradução, mas já tem alguns profissionais que tentam despertar a prática de leitura e entendimento.

Professor D: Apesar de ser importante ainda se privilegia a gramática escrita devido as impossibilidades básicas, didáticas que o professor encontra em sala.

Questão IV

Qual o material que você utiliza?

Professor A: Livros, revistas, textos, fiz, lousa, folhas digitadas, recortes de revistas, retroprojektor, fitas de vídeo, fitas k7, C.D., cola, tesoura, papel pardo, etc.

Professor B: Textos mimeiografados, cartazes, cópia na lousa, etc.

Professor C: Apostilas, cartazes, textos variados.

D: O recurso didático do professor da rede estadual se limita ao material de propriedade do mesmo. A rede estadual não oferece livros (L.E.). Então limita-se ao trabalho de lousa e material mimeiografados como também alguns paradidáticos.

Questão V

Há dificuldade para a utilização desse material? Quais?

Respostas:

Professor A: Sim, pois os mesmos devem ser adquiridos pelo professor.

B: As dificuldades encontradas são: falta de material didático, incentivo da própria escola, etc.

C: Não

D: Em princípio o fato do aluno não contribuir com a parte que lhe toca, ou seja, xerocando o que foi determinado, fornecendo estêncil, etc. Por isso o pouco material oferecido não supre as necessidades do ensino provocando um atraso no trabalho em relação ao conteúdo desejado para cada ciclo.

Questão VI

Há participação dos alunos nas aulas?

Respostas:

Professor A: Sim, todos participam.

B: Muito pouco, pois eles acham que não precisam do Inglês.

C: Sim

D: Por mais que o professor tente ser criativo e trabalhar com certa dinâmica ainda existe restrições por parte do aluno em aprender uma Língua Estrangeira. O maior problema que aparece é a falsa ideologia e o descrédito da disciplina, ou seja, o aluno diz 'Inglês não reprova', por isso acredita-se em uma porcentagem de 60% interessados. (Levando em conta o nosso otimismo, já que em algumas argumentações em sala cerca de 15 alunos manifestam interesse em (L.E.) contando que a sala continha 45 alunos).

Questão VII

Você acredita alcançar os objetivos traçados para as aulas?

Respostas:

Professor A: Sim, uns 60%.

B: Não, pois o desinteresse é muito grande, por isso fica difícil alcançar qualquer meta que você planeja.

C: Sim, apesar de ter vários fatores que me impedirão.

D: Levando em conta a parcela participativa de alunos os objetivos deixam a desejar e com certeza o professor volta para casa frustrado com o seu próprio desempenho.

Questão VIII

Você gostaria de fazer alguns comentários sobre a sua prática de Ensino de Leitura?

Respostas:

Professor A: Sim, eu gostaria de dizer que há pouco material de língua estrangeira disponível nas escolas e portanto dificulta o trabalho do professor.

B: Eu gostaria que no futuro, os nossos educandos percebem que o Inglês será de grande importância para todos, e que fizessem da leitura do Inglês um hábito saudável.

C: Como: a quantidade de aulas por semana, o aluno que já chega super cansado, diversidade de idade e muitas vezes há um desinteresse mesmo que inconsciente.

D: Em relação a prática de leitura não há muito o que falar, pois trabalho-a em uma contexto, mas em relação ao ensino da (L.E) é importante frisar que com essa mentalidade 'obturada' que vemos na maioria das pessoas que estão em sala, o trabalho do professor de Inglês, Arte, Religião, e outras disciplina, com exceção de Matemática e Português, ficará comprometido em relação aos objetivos desejados. É inacreditável que um jovem em pleno ano 2000 todo o universo cultural que nos cerca. 'Serão sempre tupiniquins'?!

Quadro Teórico

Segundo Vygotsky o homem aprende com o meio e ao mesmo tempo este meio vem sendo transformado pelo homem. Assim, o homem em seu processo de evolução aprende e ensina, criando meios para facilitar a sua vida, por exemplo, quando ele convencionou signos para propiciar a interação entre as pessoas, fabrica ferramentas para agilizar seu trabalho, assim o homem é social e cultural.

“O homem - tomado no sentido genérico - no estágio atual de sua evolução, é o resultado da atividade de trabalho através da qual, ao mesmo tempo em que transforma a natureza para atender as suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo, desenvolvendo funções especificamente humanas (funções mentais e habilidades técnicas)” (Angel Pino, p. 51)

Pino destaca a importância da historicidade do ser humano para a sua constituição, pois um indivíduo passa conhecimento para o outro e também recebe informações, numa relação dialética. Assim os fatores sociais, culturais e políticos formam a base mental do indivíduo.

Dessa forma entendemos que os aspectos sócio-culturais são de fundamental importância para a constituição do psiquismo humano. Essa constituição ocorre na ordem do cultural e não na ordem do biológico.

Já na linguagem constatamos a definição em sistemas de signos, que no decorrer de sua historicidade foram convencionados entre os seres que os usam proporcionando uma interação entre eles.

Se o signo lingüístico foi convencionado pelo homem no decorrer do tempo estamos reafirmando a sua condição de ser sócio-cultural.

Através do signo um indivíduo representa algo para outro. Esta representação vai atingir a interação quando os interlocutores - anunciador e receptor - compreenderem o valor do signo utilizado. Neste sentido, Pino explica que: “... o valor do signo está no que ele significa, ou seja, naquilo ao qual ele se refere: a significação.” (Pino, p. 54)

Quando pensamos na utilização do signo analisamos a sua representação com o objetivo da comunicação, isto é, se usamos o signo para representar, transmitir algo para o outro estamos envolvendo-o no processo. Portanto, se a comunicação envolve mais de um sujeito, isto comprova o caráter social do signo lingüístico. Este processo de interação envolve uma negociação e acordo do significado entre os sujeitos, comprovando a interação social da linguagem, já que esta é a principal forma de comunicação e envolve acordos e negociações representando um fator de grande influência social. É importante, no entanto, lembrar-se que a linguagem pode servir de manipulação por alguns, dependendo do contexto de sua articulação. Neste sentido percebemos que a palavra possui um alto teor ideológico.

Pino define segundo Bakhtin “... que o que confere o caráter ideológico à palavra é o campo no qual e em referência ao qual esta é utilizada. Em outros termos, é o lugar de onde se fala.” (Pino, p. 55).

Segundo Angel Pino, na perspectiva sócio-histórica, a formação primeira do psiquismo humano não se dá por si só, biologicamente, mas através da linguagem, da troca de experiências é que vai se formando a psique humana, dentro de um contexto sócio-cultural.

"... o sujeito humano é uma constante construção - no sentido de estar sendo constantemente construído - que tem lugar na relação permanente com os outros sujeitos, a qual se dá, fundamentalmente, através da linguagem." (Pino, p. 57).

Usando a linguagem, o homem desenvolveu meios para melhorar as suas condições de vida. Junto com os avanços na convenção dos signos lingüísticos ele desenvolveu estudos científicos e pesquisas no sentido de criar ferramentas de trabalho, aparelhos que facilitassem o seu dia-a-dia e trocando conhecimentos de uma cultura com outra vive em uma constante evolução científica e tecnológica que tem contribuído muito para o seu desenvolvimento sócio-cultural.

Análise da Pesquisa

Estaremos analisando os dados obtidos através da nossa pesquisa nos embasando no sociointeracionismo do ponto de vista de Angel Pino conforme consta em nosso quadro teórico.

Analisaremos os resultados ressaltando dois aspectos: o conhecimento teórico, e a prática do ensino da leitura em Língua Inglesa.

Do ponto de vista do conhecimento teórico percebe-se através das análises das questões e observações das aulas que dos quatro professores entrevistados três conhecem as várias abordagens em que se pode trabalhar, mas um preferiu não responder argumentando não conhecê-las. Isso se constitui num sério problema, pois não se conhecendo as teorias de aprendizagem como aplicá-las na prática?

Os professores, mesmo formados no curso de Letras, não foram embasados teoricamente quanto à abordagem que irão trabalhar, continuando na prática tradicional do ensino da gramática e tradução, às vezes usando um pouco da abordagem comunicativa, mas totalmente descontextualizada, distanciada da realidade de vida do aluno.

Não há um conhecimento profundo do PCN (Parâmetro Curricular Nacional) de Língua Inglesa, que deveria servir de apoio, direcionando o trabalho dos professores.

“Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das

escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático, etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco da leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes.” (PCN, p. 21).

O não conhecimento do PCN, que é o parâmetro para o ensino da Língua Estrangeira, e por isso é também um elemento de unificação quanto à prática pedagógica dessa disciplina, faz com que os profissionais elaborem suas aulas independentemente. Cada um embasa-se no livro didático que lhe for conveniente, fazendo assim, com que haja uma diversidade muito grande na didática dessa disciplina.

Percebe-se, através dos resultados obtidos na pesquisa, que não há como nas outras disciplinas, grande semelhança entre uma aula e outra, e muito menos entre as diferentes escolas. Este aspecto se constitui num grande problema, pois o aluno que se transfere de uma escola para outra acaba ficando confuso e sem ter uma seqüência no ensino.

Neste sentido, comparando-se a prática de ensino da Língua Inglesa com a Língua Portuguesa, ou até mesmo com outras disciplinas, percebe-se claramente essa falta de conhecimento do PCN o qual tem por objetivo nortear o ensino da disciplina. Por parte da

escola como instituição, percebe-se haver até uma falta de interesse em se oferecer a Língua Inglesa como disciplina.

Há que se relevar aqui a reclamação dos professores quanto a essa falta de interesse da escola em dar um enfoque maior à Língua Inglesa. Esta deveria empenhar-se mais no sentido de propiciar ao professor oportunidade de aprimoramento através de cursos que levariam a um planejamento mais amplo e detalhado da disciplina e à aquisição ou confecção de materiais, proporcionando aos professores melhores condições de trabalho.

Através dos dados obtidos nos questionamentos dirigidos aos professores observa-se, que no geral, eles se referiram ao desinteresse dos alunos. No entanto, através das observações constatou-se que as aulas são totalmente fora da realidade de vida do discente. Por exemplo: adota-se um livro que traz textos da realidade da vida Inglesa e norte americana.

Neste sentido, o sociointeracionismo, teoria projetada pelo PCN, enfoca que as aulas devem partir do universo do aluno. Assim ficaria mais fácil de se trabalhar a leitura com compreensão quando se trata de um tema que o aluno conhece e vivencia.

“O enfoque sociointeracional da linguagem indica que, ao se engajarem no discurso, as pessoas consideram aqueles a quem se dirigem ao quem se dirigiu a elas na construção social do significado. É determinante nesse processo o posicionamento das pessoas

nas instituições, na cultura e na história.” (PCN, p. 15)

“Deste modo, o ato de ler aqui é visto como um processo que envolve tanto a informação encontrada na página impressa – um processo perspectivo – quanto a informação que o leitor traz para o texto seu pré-conhecimento, um processo cognitivo.” (Moita Lopes p. 138)

Dentro do sociointeracionismo, há a proposta de leitura apresentada na coleção de livros didáticos *Read, Read, Read* de Moita Lopes. Nelas os textos partem da realidade do aluno, como por exemplo as atividades do dia de um aluno, uma festa tradicional da cultura brasileira ou outros textos em português, e mesmo gravuras para auxiliar na compreensão.

É importante lembrar que a leitura requer compreensão, pois é através do entendimento que se pode trocar experiências, transmitir e receber conhecimentos. *“O significado do texto é então um processo caracterizado por procedimentos interacionais entre o escritor e o leitor através dos quais seus respectivos esquemas são negociados.”* (Moita Lopes p. 139)

O que se percebe através das observações é que há repetições mecânicas para o treinamento da pronúncia e tradução para o conhecimento das palavras as quais são descontextualizadas.

Observa-se ainda que o professor toma uma experiência de sala de aula para explorar apenas a gramática, ou seja, o texto como pretexto. Isso desestimula o aluno, pois o ensino da gramática é cansativo e repetitivo, diferente de se trabalhar uma situação textual de interpretativa que permite ao aluno viajar com seu pensamento em fronteiras ilimitadas.

Citando Verônica Totis, podemos afirmar que a leitura é um processo de comunicação complexo no qual a mente do leitor interage com o texto numa dada situação ou contexto.

Considerações Finais

Os dados coletados na pesquisa feita entre os profissionais de Língua Estrangeira e também as observações da prática dos docentes em sala de aula refletem o quadro geral do ensino da disciplina nesta cidade.

A perspectiva sociointracionista aplicada ao ensino de Língua Estrangeira, aponta várias saídas e abordagens que pode enriquecer o trabalho dos docentes levando-os a um aprimoramento didático e soluções para muitos problemas já levantados.

Os professores de Língua Inglesa enfrentam muitas dificuldades, tais como: o número reduzido de aulas por semana, a falta de material didático, o desinteresse dos alunos e outros.

O número reduzido de aulas por semana é um sério problema. Considerando-se as dificuldades enfrentadas para se aprimorar o aprendizado da nossa língua materna mesmo que convivendo diariamente e conhecendo-a desde a infância. É difícil, ou quase impossível se pensar no aprendizado de uma Língua Estrangeira em apenas duas aulas semanais.

Seria necessário mudar-se a grade curricular aumentando o número de aulas a fim de proporcionar ao professor condições para dar continuidade em seu trabalho.

A falta de material didático representa outro grande problema já que o professor tem assumido sozinho a responsabilidade de elaborar e confeccionar seus materiais.

Segundo Verônica Pakrauskas o uso de materiais autênticos expõem os alunos a uma variedade de exemplos práticos que devem ser interrelacionados com outras matérias do currículo capazes de ressaltar a importância de receber e transmitir informações pelo uso da língua. Esses materiais permitem o uso da experiência de vida do aluno visando explorar ao máximo sua capacidade lingüística.

O desinteresse dos alunos talvez seja um dos problemas mais enfocados pelos professores. Pelo que foi levantado no decorrer do trabalho, observa-se que esse desinteresse está relacionado à descontextualização do material utilizado, ou seja, aos temas trabalhados em sala de aula, os quais devem ser escolhidos dentro da cultura local, e da realidade do aluno. Nada melhor que o uso dos Parâmetros Curriculares Nacionais como embasamento teórico e também para a prática pedagógica dos profissionais da disciplina de Língua Inglesa.

Bibliografia

MOITA, LOPES. Luiz Paulo da. Oficina de Lingüística Aplicada: a Natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de Línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Língua Estrangeira, 1998.

PINO, A. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e o seu papel na Explicação do psiquismo humano. Cadernos Cedes, Campinas – SP, 1991.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação Geral, Língua Inglesa: Leitura, Cortez.

ANEXOS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
INSCRICAO: JOSÉ ANGELO GIACOMINI RUBINHO

RESEARCH DE CAMPO

DATA: 6 Agosto
PROFESSOR(A):
DISCIPLINA: Língua Inglesa
SÉRIE: 8º B
TURMA:

Você conhece as várias abordagens em que se pode trabalhar a Língua Estrangeira? Poderia definir qual delas você utiliza em suas aulas?

Sim, a comunicativa

Você trabalha leitura em suas aulas de Língua Estrangeira (LE)?

Sim

Como você vê a prática de leitura de Língua Inglesa em nossas escolas públicas?

A leitura é fundamental, pois aprendemos a ler lendo.

Qual o material que você utiliza?

livros, revistas, textos, qiz, lousa, folhas digitadas, recorte de revista, retroprojetor, fitas de áudio, fitas K.7, CD, cola, tesoura, papel, etc.

Qual a dificuldade para a utilização desse material? Quais?

Sim, pois os mesmos devem ser adquiridos pelo professor

Qual a participação dos alunos nas aulas?

Sim, todos participam.

Você acredita alcançar os objetivos traçados para as aulas?

Sim, uns 60%

Você gostaria de fazer alguns comentários sobre a sua prática de Ensino de Leitura?

Sim, eu gostaria de dizer que há pouco material de língua estrangeira disponível nas escolas, e por tanto dificulta o trabalho do professor.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
DISCENTE: JOSÉ ANGELO GIACOMINI RUBINHO

RESEARCH DE CAMPO

ESCOLA: Dornel Vil Farias
PROFESSOR(A): B
DISCIPLINA: Língua Inglesa
SÉRIES: 5ª a 8ª
DATA: 20/06/2000

Você conhece as várias abordagens em que se pode trabalhar a Língua Estrangeira? Poderia definir qual delas você utiliza em suas aulas?

Sim, utilizo ainda o tradicional, pois é difícil mudá-lo.

Você trabalha leitura em suas aulas de Língua Estrangeira (L.E.)?

Leitura oral, não a leitura em que os próprios alunos têm. Como você vê a prática de leitura de Língua Inglesa em nossas escolas públicas? Insuficiente, é um recurso pouco utilizado.

Qual o material que você utiliza?

Textos mimeografados, cartões, cópia na lousa, etc.

há dificuldade para a utilização desse material? Quais?

As dificuldades encontradas são: falta de material didático, incentivo da própria escola, etc.

a participação dos alunos nas aulas?

Muito pouco, pois eles acham que não precisam do inglês.

você acredita alcançar os objetivos traçados para as aulas?

Não, pois o desinteresse é muito grande, por isso fica difícil alcançar qualquer meta que você planeja.

você gostaria de fazer alguns comentários sobre a sua prática de Ensino de Língua?

Eu gostaria que no futuro, os nossos alunos percebam que o inglês será grande importância para todos, e fizessem da leitura do inglês um hábito saudável.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
DISCENTE: JOSÉ ANGELO GIACOMINI RUBINHO

PESQUISA DE CAMPO

ESCOLA: Mário Spinelli
PROFESSOR(A): C
DISCIPLINA: Língua Inglesa
SÉRIES: 5º/8º
DATA: 07/06/2000

- Você conhece as várias abordagens em que se pode trabalhar a Língua Estrangeira? Poderia definir qual delas você utiliza em suas aulas?

- Você trabalha leitura em suas aulas de Língua Estrangeira (LE)?

- Como você vê a prática de leitura de Língua Inglesa em nossas escolas públicas?

- Qual o material que você utiliza?

- Há dificuldade para a utilização desse material? Quais?

- Há participação dos alunos nas aulas?

- Você acredita alcançar os objetivos traçados para as aulas?

- Você gostaria de fazer alguns comentários sobre a sua prática de Ensino de Leitura?

Sim - Um pouco na base da repetição, a abordagem comunicativa mesclando com a gramática e tradução.

Sim
Ainda a maioria trabalha gramática e tradução, mas já tem alguns profissionais que tentam despertar a prática de leitura e entendimento.
Apostilas, cartazes, textos variados.

- não

- Sim

- Sim, Apesar de ter vários fatores que me impedirão.
8- Como: a quantidade de aulas por semana, o aluno que já chega super cansado, diversidade de idade
muitas vezes há um desinteresse mesmo que incoerente.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
DISCENTE: JOSÉ ANGELO GIACOMINI RUBINHO

PESQUISA DE CAMPO

ESCOLA: VALE DO GUAPONE
PROFESSOR(A): D
DISCIPLINA: LE - Inglês
SÉRIES: V - VIII
DATA: 09-06-2000

- Você conhece as várias abordagens em que se pode trabalhar a Língua Estrangeira? Poderia definir qual delas você utiliza em suas aulas?
- Você trabalha leitura em suas aulas de Língua Estrangeira (L E) ?
- Como você vê a prática de leitura de Língua Inglesa em nossas escolas públicas?
- Qual o material que você utiliza?
- Há dificuldade para a utilização desse material ? Quais ?
- Há participação dos alunos nas aulas ?
- Você acredita alcançar os objetivos traçados para as aulas ?
- Você gostaria de fazer alguns comentários sobre a sua prática de Ensino de Leitura ?

Leitura trabalhada junto com as atividades passadas no quadro ou oferecidas através de material mimeografado. Em salas normativas é muito difícil trabalhar leitura em uma prática oferecendo um tratamento individual para compreensão individual ou mesmo para a correção de pronúncia.

Essa é sua importante ainda se privilegia a gramática escrita devido impossibilidades físicas, condições que o professor encontra em sala.

Recursos materiais do professor da rede estadual se limitam ao material de cópias do mesmo. A rede estadual não oferece livros (LE); entretanto se trabalha com livros e material mimeografado como também alguns paradidáticos.

5. Em princípio o fato do aluno não contribuir com a parte que lhe toca, ou seja, reproduzindo o que lhe é determinado, produzindo estorço, etc. por isso o pouco material oferecido nas aulas às necessidades do ensino provoca um atraso no trabalho em relação ao conteúdo desejado para cada ciclo.

6. Por mais que o professor tente ser criativo e trabalhar com uma certa dinâmica ainda existe restrição por parte do aluno em aprender uma língua estrangeira. O maior problema que aparece é a falta de motivação e o desinteresse da disciplina, ou seja o aluno diz "Inglês não aprendo" por isso acredita-se em uma porcentagem de 60% interessados. (levando em conta o nosso otimismo, já que em algumas argumentações em sala cerca de 15 alunos manifestam interesse em (LE) (entendo que a sala conta 45 alunos)

7. Levando em conta a prática participativa dos alunos os objetivos deixam a desejar e com certeza o professor volta para casa frustrado com o seu próprio desempenho.

8. Em relação a prática de leitura não há muito o que falar, pois trabalho-a em um contexto, mas em relação ao ensino da (LE) é importante frisar que com essa mentalidade "estranha" que vemos na maioria das pessoas que estão em sala, o trabalho do professor de inglês, arte, religião, e outras disciplinas, com exceção de matemática e português, ficam comprometidos em relação aos objetivos desejados. É inacreditável que um jovem em pleno ano 2000 vive em frente às mídias municipais e não queira todo o universo cultural que o cerca. "Senas sempre tupiniquins?!"